

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lailane da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 11/02/2020

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde – Goiás

Lyvia Aparecida Dias Folha

Secretaria de Estado de Saúde, Núcleo de
Educação Permanente em Saúde
Brasília – Distrito Federal

Daniela Dias de Oliveira

Faculdade Morgana Potrich, Faculdade de
Medicina
Mineiros – Goiás

Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde – Goiás

Lucas Escarião Tomasi

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde – Goiás

Adriana Vieira Macedo Brugnoli

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Fisioterapia
Rio Verde – Goiás

RESUMO: Desde a década de 70, a saúde

tem sido englobada nas estratégias neoliberais econômicas. Assim, a fim de aumentar a produtividade no ambiente de trabalho - sob a justificativa de capacitar o profissional para benefício dele próprio - foi inculcada nas redes de saúde a extrema importância da educação contínua do trabalhador, por meio de cursos, seminários, dentre outros, constituindo a chamada educação continuada. Contudo, calcada nos preceitos da nossa Constituição Federal de 1988, a educação do profissional de saúde, desde sua graduação, deve ter como finalidade a transformação social. O presente trabalho tem como objetivo informar meios para fortalecer a relação entre a rede de saúde e as universidades, de modo particular os cursos de medicina, com o fito de promover essa mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia ativa, educação continuada, educação permanente em saúde

THE PART OF THE UNIVERSITIES IN THE PROCESS OF PERMANENT EDUCATION IN THE HEALTHCARE AREA

ABSTRACT: Since the 1970s, health has been encompassed in neoliberal economic strategies. Therefore, in order to increase productivity in the

workplace - under the justification of empowering the professional for his own benefit – has been inculcated in the health networks the extreme importance of continuous education of the worker, through courses, seminars, among others, constituting the so-called continuing education. However, based on the precepts of our Federal Constitution of 1988, the education of the health professional, since its graduation, should have as its purpose the social transformation. The present work aims to inform means to strengthen the relationship between the health network and the universities, in particular medical courses, in order to promote this social change.

KEYWORDS: active teaching-learning methodology, continuing education, permanent education in the healthcare area

1 | INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, o sistema educacional brasileiro como um todo passou a seguir princípios corroborativos da era do capitalismo financeiro vigente. Segundo a Teoria do Capital Humano, inserida nessa conjuntura neoliberal, capacitar o trabalhador resulta, sob o ponto de vista dele, numa análise de custo-benefício entre o investimento em sua formação e a remuneração oferecida pelo mercado em contrapartida. Já sob uma perspectiva macro, essa capacitação teria como fim o aumento da produtividade. Ambas as visões primam pelo crescimento econômico com baixo ou nenhum enfoque no desenvolvimento social (Cattani, 2002).

A educação em saúde não ficou isenta desse panorama. Em meados de 1980 surgia a pauta da educação permanente em saúde, por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/ OMS) para o desenvolvimento dos Recursos Humanos na Saúde (Medeiros, 2010).

É preciso considerar o contexto político-social da década de 1980 para compreender o motivo pelo qual a proposta da Educação Permanente em Saúde (EPS) pela OPAS, na prática, tenha sido executada como educação continuada. Acontecimentos como: a concepção do Toyotismo em alternativa ao modelo fordista/taylorista - que já não mais respondia satisfatoriamente às demandas do mercado -, o declínio do socialismo e a 8ª Conferência Nacional de Saúde – marco do movimento da Reforma Sanitária no Brasil – foram fatores importantes que não podem ser dissociados da visão crescente da necessidade de se aplicar um método para qualificação profissional rápida e produtiva (Lemos, 2016).

Todavia, a educação continuada passou a ser insuficiente quando se percebeu que a oferta de cursos, principal método utilizado, não proporcionava ao trabalhador conhecimento aplicável ou habilidades suficientes para lidar com a realidade do ambiente de trabalho (Ministério da Saúde - MS, 2003). Como alternativa, em fevereiro de 2004, por meio da Portaria nº 198/04, foi instituída, no Brasil, a Política Nacional

de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Tendo em vista as necessidades reais da comunidade, o processo de ensino-aprendizagem se volta às demandas de formação e desenvolvimento dos trabalhadores. Para tanto, considera-se ainda as especificidades regionais, a superação de desigualdades regionais e as ofertas já existentes de ações institucionalizadas em educação em saúde (MS, 2007).

A Educação Permanente pode ser definida, no setor da saúde, como o instrumento utilizado pelo Ministério da Saúde para perfazer relações orgânicas entre ensino e ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde (MS, 2007). Nesse sentido, a Educação Permanente possibilita a aprendizagem significativa no ambiente de trabalho e, por conseguinte, a transformação desse ambiente, com vistas a melhorar a qualidade dos serviços oferecidos à população (Batista e Gonçalves, 2011).

O decreto nº 7.508/11, que revisou e estabeleceu novas proposições da PNEPS, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), define que o gerenciamento regional da Política é de responsabilidade dos Colegiados de Gestão Regional. Estes são subdivididos, a nível municipal, em Comissões Intergestores Regionais. Estas, por sua vez, são subdivididas em Comissões de Integração de Ensino e Serviço (CIES), que, como categorias intersetoriais e regionais, devem empenhar-se para que a Política apresente capilaridade eficaz entre as quatro instâncias que constituem o quadrilátero da educação permanente, a saber: gestores de educação, servidores do SUS, movimentos sociais e instituições de ensino com cursos na área da saúde, sendo estas últimas o foco do presente trabalho (MS, 2011).

Assim, percebe-se uma diligência do Ministério da Saúde em promover a transformação do trabalhador em sujeito ativo a fim de que, mais do que capacitado individualmente, ele esteja apto à gestão participativa e ao desenvolvimento da Política de Saúde no Brasil. Sob o ponto de vista da constância e duração do que é proposto, a formação de profissionais que atendam ao perfil da atenção no SUS é fundamental (Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2003). Esse estudo destaca a importância do protagonismo das universidades, com foco no curso de medicina, no fortalecimento da educação permanente como meio de aprimorar os serviços no âmbito do SUS, dada a relevância desse assunto para estes universitários, os quais assumirão a responsabilidade de enfrentar os problemas apresentados e oferecer o melhor atendimento possível à comunidade.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Os métodos de análise foram artigos originais indexados nas bases de dados eletrônicas, disponíveis em:

Scientific electronic library on-line (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), na Web of Science, na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e consulta à Política Nacional de Educação Permanente e a portarias do Ministério da Saúde do Brasil. Os descritores utilizados foram os seguintes: educação continuada; educação permanente; aprendizagem; ética; apoio ao desenvolvimento de ensino; metodologia de ensino. Com essa busca foram encontrados 34 materiais, dentre livros, artigos, periódicos, portarias e manuais, dos quais 17 foram selecionados para uma leitura minuciosa abordando revisões sistemáticas, ensaios clínicos controlados, randomizados e estudos observacionais de resultados de aprendizagem permanente, enfatizando-se as metodologias de ensino utilizadas e os cursos de graduação em saúde. Os critérios de inclusão foram materiais dos últimos 15 anos, nas línguas portuguesa e espanhola, com níveis de evidência A e B, apresentando impacto científico relevantes. Em relação às variáveis utilizadas tem-se: metodologia de ensino ativa, metodologia tradicional, grau de escolaridade, sexo e graduação. Foram excluídos artigos que não abordavam a integração das instituições de ensino na Educação Permanente em Saúde, que tratavam apenas de educação continuada, ou ainda que discorriam inteiramente sobre gestão do trabalho ou que apresentavam dados estatísticos dependentes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada, nota-se que os principais obstáculos para a implementação satisfatória da EPS são: a confusão ainda bastante tenaz entre educação continuada e educação permanente; inexistência ou pouca atividade da CIES na região; aplicação de metodologias de ensino tradicionais nas universidades; baixa atuação das instituições de ensino frente ao que é apontado pela PNEPS (Ceccim e Feuerwerker, 2004).

Primeiramente, é preciso ressaltar que a educação permanente e a educação continuada não são excludentes. Pelo contrário, Haddad et al. (1994), considera que a educação continuada está inserida no processo de educação permanente em conjunto com a educação em serviço. Contudo, o enfoque dado no presente estudo ao papel das universidades, no curso de medicina, para a efetivação da EPS deve-se à observação de que a capacitação que tem sido feita com os trabalhadores do SUS está para a metodologia convencional de recepção passiva do conhecimento na graduação em medicina, assim como a proposta de educação permanente está para o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sendo essa última mais condizente com a realidade, visto que tem por essência a aplicação do Arco de Maguerez (França et al., 2016).

Faz-se necessária, assim, a superação do conhecimento fragmentado e

mecanicista nos âmbitos da graduação e da gestão e prática no SUS. Para tanto, as universidades devem atuar de forma incisiva, integrando os acadêmicos de medicina às redes de saúde o mais precocemente – tanto na observação e prática clínica quanto nas ações de saúde coletiva (Campos, 2003), haja vista a observação do próprio Ministério da Saúde de que as avaliações até hoje feitas demonstram que é utópica a crença de que existe um momento adequado de transferência do aporte teórico para a prática (MS, 2009).

Em seguida, nota-se que não são todos os estados que possuem CIES para fazer a articulação entre os estudantes e a rede de saúde. Segundo entrevista realizada pela Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde com representantes das CIES estaduais, a dificuldade de implantação das Comissões decorre principalmente da baixa prioridade dada pelos gestores estaduais e municipais à EP e à burocracia de uma forma geral. Um dos entrevistados citou que mesmo nas CIES ativas a concretização das ações é baixa porque os membros têm pouca clareza quanto ao que é a CIES e qual sua função. Houve apontamento ainda durante a entrevista à necessidade de submeter os projetos ao Conselho Estadual, já que com a aproximação das eleições a aprovação é dificultada para manter interesses políticos (França, 2016). A pesquisa identificou a existência de CIES, no âmbito estadual e/ou regional, em 88% das Secretarias de Estado da Saúde (SEs), distribuídas conforme tabela abaixo.

Por outro lado, nos estados que possuem, na prática, há conflito entre CIESs e instituições de ensino, devido ao interesse sobremaneira econômico das instituições que comparecem às reuniões almejando a contrapartida que é destinada ao município ou estado para as ações da Educação Permanente, não raro com nenhum interesse no desenvolvimento de ações (França, 2017).

	N	NE	S	SE	CO
Não apresentam	1	1	0	0	0
Não sabem informar	0	0	0	0	1
CIES estaduais	4	2	1	0	1
CIES Regionais	0	1	0	1	1

N: Região Norte (7 estados), NE: Região Nordeste (9 estados), S: Região Sul (3 estados), SE: Região Sudeste (4 estados), CO: Região Centro-Oeste (3 estados + 1 distrito federal)

Tabela 1. Presença de CIES, por região do país. Brasil, 2015

Fonte: ObservaRH/IMS-UERJ. Avaliação da Política de Educação Permanente do SUS Implementada pelas Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2015.

Tendo tudo isso em vista, é primordial o protagonismo das instituições de ensino superior (IES) para maior êxito da PNEPS. Incentivar mudanças na graduação das IES para maior conformação com os princípios e diretrizes do SUS e inserção na realidade do serviço de saúde é fundamental (Lemos e Fontoura, 2009). Ademais, deve-se incentivar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), como o Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), para fomentar a aprendizagem do estudante de medicina por meio de metodologia dinâmica e apresentação de casos clínicos.

Outra proposta relevante para aumentar o vínculo entre as instituições de ensino e a rede de saúde é a realização de reuniões semestrais em unidades de saúde da família, com a participação de estudantes do curso de medicina, nas quais são discutidos casos clínicos demandados pelos profissionais, avaliando-se as ações adotadas e pactuando-se possibilidades de melhorias no trabalho. Em Recife e Olinda esses grupos de discussão, implementados no âmbito da atenção à saúde da criança, demonstram resultados positivos. Contudo, a participação das universidades não foi constatada (Feliciano, 2008).

4 | CONCLUSÃO

Em síntese, compreende-se que as instituições de ensino não assumem seu papel de corresponsabilidade na formação do trabalhador para o SUS. Isso faz com que o preparo do estudante apresente lacunas e se torne cada vez mais complicado incorporar a educação permanente nos serviços de saúde.

Dessa forma, faz-se necessária a difusão da EP nos cursos de medicina, para que, a longo prazo, a metodologia seja natural ao médico ao ingressar no mercado de trabalho. Cabe à universidade apropriar-se da função de formadora de médicos que possam oferecer o melhor serviço possível à comunidade, o que exige, para além da qualidade do processo técnico, a habilidade de adequar-se à dinâmica da realidade. Com isso, as universidades contribuirão para concretizar os objetivos do SUS no Brasil, pois, como afirma o educador Paulo Freire, a educação sozinha pode não transformar a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade poderá evoluir.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. B. C.; GONCALVES, O. S. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado**. Saúde soc., São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, dez. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2003. 248 p. ISBN 85-89545-02-4.

BRASIL. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro

de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF; 29 jun 2011. Seção I, p.1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes para a ação política para assegurar Educação Permanente no SUS**. Brasília: MS; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. MS; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: MS; 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Paidéia e modelo de atenção: um ensaio sobre a reformulação do modo de produzir saúde**. Olho Mágico, v. 10, n. 2, p. 7-14, abr./jun. 2003.

CATTANI, A. D. **Trabalho e Tecnologia. Dicionário Crítico**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002, quarta edição revista e ampliada.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004.

FELICIANO, K. V. O. et al. **Avaliação continuada da educação permanente na atenção à criança na estratégia saúde da família**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 8, n. 1, p. 45-53, mar. 2008.

FRANÇA, F. C. V.; MELO M. C.; MONTEIRO S. N. C.; GUILHEM D. **O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez**. Coleção Metodologias Ativas. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2016. v. 1, p.105-107.

FRANÇA, T. et al. **Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1817-1828, jun. 2017.

HADDAD J.; ROSCHKE M.; DAVINI M.C. **Educación Permanente de Personal de Salud**. Washington: Organización Panamericana de la Salud; 1994. Série Desarrollo de Recursos Humanos nº100.

LEMOS M, FONTOURA MS. **A integração da educação e trabalho na saúde e a Política de Educação Permanente em Saúde do SUS-BA**. Rev. baiana saúde pública. 2009;33(1):113-20.

LEMOS, C. L. S. **Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 913-922, mar. 2016.

MEDEIROS, A. C. et al. **Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 63, n. 1, p. 38-42, fev. 2010.

OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE NO BRASIL. **Análise da Política de Educação Permanente do SUS (PEPS) implementada pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES)**. Relatório final volume II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Instituto de Medicina Social. Rio de Janeiro, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0